

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA  
O FILME DA ESCOLA: A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS  
18 de Julho de 2023

**DUAS PESSOAS / 2004**

*um filme realizado  
na Escola Superior de Teatro e Cinema*

*Realização:* João Salaviza *Argumento:* Inês Clemente, numa adaptação livre do texto homónimo de Herberto Helder *Fotografia* (16 mm, cor): Vasco Viana *Som:* Inês Clemente, Carlos Conceição, Pedro Sabino *Montagem:* Tiago Nunes, Nádía Santos Henriques, Sílvio Sousa, Sara Esteves, João Salaviza *Assistentes de realização:* Tiago Nunes, Paulo Jorge Barata *Decoração, Adereços, Guarda-roupa:* Nádía Santos Henriques *Anotadores:* Sara Esteves, Sílvio Sousa *Câmara e Assistentes de imagem:* Emanuel Lopes, Andreia Santos *Interpretação:* Rui Morrison (homem), Julie Sargeant (prostituta).

*Produção:* ESTC-Escola Superior de Teatro e Cinema (Portugal, 1998) *Direcção de produção:* Ricardo Oliveira *Cópia:* ESTC, 16 mm double band, cor, 25 minutos *Primeira apresentações públicas:* 2004 e 2005 (em festivais de internacionais de cinema) *Inédito comercialmente Primeira apresentação na Cinemateca:* 7 de Novembro de 2018 (“Tems d’Images, sessão Curtas de Arquivo – Película”, com *Uma Cerveja no Inverno* de Catarina Ruivo; *Vencer a Sombra* de Pedro Madeira e Paulo Ares; *Kilandukilu* de Margarida Leitão).

*Duas Pessoas* (um “filme da escola”) é apresentado na sessão de 18 de Julho com *Il Deserto Rosso* de Michelangelo Antonioni (um “filme das aulas”) | A folha de *Il Deserto Rosso* (passagens a 18 e 27 de Julho) é distribuída em separado.

---

*Duas Pessoas* é “um exercício filmado pelos alunos de 2003/2004” da Escola Superior de Teatro e Cinema como rigorosamente se indica no genérico final. No território da ficção, *um exercício de estúdio para dois actores* que adapta livremente o texto homónimo de Herberto Helder, publicado no livro em prosa de 1963 *Os Passos em Volta*, que começa assim – “Eu digo: o teu cabelo. Ela está agachada junto à cama, procurando um sapato que se extraviou.” O argumento de Inês Clemente para o filme final de curso de João Salaviza na realização fala de um homem que recebe uma prostituta em casa sem que a tentativa de comunicar permita que o par ultrapasse o abismo da distância de cada um. Uma cena para duas personagens, duas personagens para dois actores – os veteranos Rui Morrison e Julie Sargeant nos papéis do homem taciturno e da mulher lacónica. Tal é o coração de *Duas Pessoas*, “dois seres” (como no título do “filme de câmara” de Dreyer). Duas pessoas podem formar um par, e um par não é um casal. O par de *Duas Pessoas* é urbano, ainda que a cidade nocturna só se aperceba para lá da superfície de reflexos que é a janela do apartamento, cenário do breve encontro sem final feliz. Indicado na filmografia de João Salaviza como primeira obra, *Duas Pessoas* é, como qualquer digno “filme de escola”, um filme que ensaia possibilidades de imagem e som, as possibilidades destas com o texto, a direcção e características dos actores. Não há diálogos e quase não há falas, há mais palavras nas canções – os tangos que o homem põe a tocar num gira-discos, interrompe e recomeça entre os silêncios e os cigarros. Está no espírito do conto, uma história de campos e contracampos calados.

Maria João Madeira